



Parceria
Descontos
nas faturas
de energia
Panorama → Pág. 2

Governo
Fundo de
reestruturação
aprovado
Panorama → Pág. 3



Merceana
'Misericórdias
são ativo
estratégico'
Saúde → Pág. 19

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXIX | novembro 2013 | publicação mensal



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUEAS



UMP inaugura novo centro para deficientes em Borba

Apenas um ano e meio depois do lançamento da primeira pedra daquele que é o seu terceiro equipamento de apoio a deficientes profundos, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) celebrou um importante marco da sua história e da sua missão com a inauguração do Centro de Apoio a Deficientes Profundos Luís da Silva, cuja

Centro Luís da Silva vai acolher 72 pessoas em lar e 50 em centro de atividades ocupacionais e criar 55 empregos diretos

cerimónia foi presidida pelo primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, entre outros membros do governo. Foi no dia 25 de novembro e pelo menos três centenas de pessoas marcaram presença. Situado na Herdade da Fuseira e do Álamo, na freguesia de Rio de Moinhos, junto ao Padrão de Montes Claros, no concelho de Borba, o Centro

Luís da Silva vem dar continuidade à missão que a UMP iniciou há quase 25 anos, com a abertura do primeiro centro de apoio a deficientes profundos em Fátima, e surge sobretudo como mais uma resposta às necessidades das famílias que procuram apoio para os seus entes queridos.

Destaque, 4 e 5

Bento XVI

Bispos visitaram unidade

A Unidade Bento XVI, da União das Misericórdias Portuguesas em Fátima, contou com uma visita bastante especial. Presentes em Fátima para a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, o patriarca de Lisboa e os bispos portugueses tiveram oportunidade de conhecer a nova unidade dedicada às demências. Foi a 12 de novembro. **Terceira idade, 14**

Entrevista

Cooperação para promoção de emprego

Secretário de Estado do Emprego afirmou ao VM que as instituições da economia social e as Misericórdias em especial têm uma excecional relevância no emprego que geram e mantêm. Para Octávio de Oliveira, o desenvolvimento das políticas ativas de emprego nesta área é de vital importância pelo que o sector representa.

Entrevista, 8 e 9

Braga

Congresso para celebrar 500 anos

No âmbito das celebrações dos 500 anos, a Santa Casa da Misericórdia de Braga, em parceria com a UMP e o Departamento de História da Universidade do Minho, promoveu um congresso internacional sobre a história das Santas Casas. Poucos dias antes, recebeu a visita do Presidente da República, que também esteve em Vizela. **Em Ação, 6 e 7**

PANORAMA

OPINIÃO

À MEMÓRIA DE UM GRANDE AMIGO

Desde a primeira hora em que o conheci que fiquei e me sublinhei como seu discípulo, dado que, sendo ambos da mesma idade e condição, ambos empunhávamos a mesma arma de trabalho: a pena e a palavra

Dias sobre dias tem passado o tempo em que se envolve no silêncio do túmulo o nome e a memória de um grande amigo que Deus já levou: o Bispo D. António Marcelino, que morreu no Hospital de Aveiro, e de cuja diocese foi bispo de báculo e pena, e de ambos foi paradigma pastoral e apóstolo generoso.

Trabalhámos juntos, porta com porta, no mesmo edifício patriarcal em Lisboa, calhando mesmo, por vezes, cada um atender o telefone que chamava pelo outro. Mais do que mera vizinhança, foi um tempo de humaníssimo convívio, diálogo e permuta de ideias e até de trabalhos em que, por vezes, cada um ajudava o outro, e sem lhe diminuir os valores e méritos de autor.

Ambos éramos profissionais da pena e da palavra, comprometidos como estávamos nos propósitos, serviços e trabalhos da mesma missão.

Desde a primeira hora em que o conheci que fiquei e me sublinhei como seu discípulo, dado que, sendo ambos da mesma idade e condição, ambos empunhávamos a mesma arma de trabalho: a pena e a palavra.

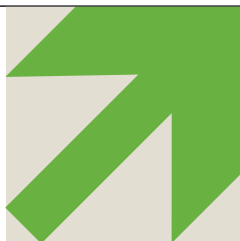
Como uma só diferença entre nós: ele era bispo e eu era um mero escrivãinha. Mas em nada ele queria que nos distanciássemos. Sentirmo-nos vizinhos era como sentirmo-nos solidários. Sentirmos que de portas a dentro daquele palácio, ambos eramos senhores de tudo e servidores de todos.

Levou-o Deus, mas já depois de toda uma vida envolvida nas maranhas de um pastoreio episcopal, e cujo cajado tanto era o báculo de quem manda, como a pena de quem escreve. Tudo era serviço da palavra e da fé.

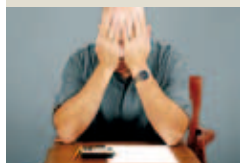
E pena que ele brandia como seu bordão que era o seu báculo. Reto e perpendicular como o seu carácter; mas também ao alcance de uma investida para se afirmar atento e vigilante na defesa e segurança de quem, e do que, lhe estivesse confiado.

Parte 1/2

Manuel Ferreira da Silva
jornal@ump.pt

A SUBIR
COMITÉ
DO PATRIMÓNIO

Portugal foi recentemente eleito para integrar o Comité do Património Mundial da UNESCO, responsável pela aplicação, gestão e utilização dos fundos do Património Mundial.

A DESCER
SALÁRIO MÍNIMO

Em Portugal, cerca de 420 mil trabalhadores por conta de outrem a tempo completo (quase 13% do total de emprego dependente) recebem o salário mínimo de 485 euros brutos.

A FRASE



PAPA FRANCISCO

“Quem exerce a misericórdia não teme a morte”



A FOTOGRAFIA



MORA BROAS DE MEL PELA INTERGERACIONALIDADE

Broas de mel ‘adoçaram’ recentemente as relações intergeracionais na Santa Casa da Misericórdia de Mora. Os utentes do lar e também os da unidade de cuidados continuados integrados juntaram-se com os pequeninos do centro infantil para ensinar e confeccionar broas de mel, que, segundo quem lá esteve, ficaram deliciosas. No final da atividade todos tiveram direito a receberem um saquinho com broas e um diploma de participação. As atividades com vista à intergeracionalidade têm sido uma aposta da Misericórdia de Mora.



O NÚMERO

15,7%

TAXA DE DESEMPREGO

O número de desempregados em Portugal baixou, em Outubro, para 831 mil, menos sete mil pessoas do que no mês anterior. Com este recuo, que se verifica há oito meses, a taxa de desemprego passou de 15,8% para 15,7%.



O CASO

GALP
DESCONTOS
NAS FATURAS
DE ENERGIA

A União das Misericórdias Portuguesas assinou recentemente um protocolo com a Galp Energia. Através da iniciativa Galp Energia Solidária, as Santas Casas poderão usufruir de descontos nas suas faturas de combustível, eletricidade e gás. O documento foi assinado em Lisboa, no dia 20 de novembro. O primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, e o ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares estiveram presentes.

O protocolo foi também assinado pela União das Mutualidades Portuguesas e pela Confederação Nacional de Instituições de Solidariedade Social (CNIS). Assim, tanto as entidades representativas como as suas associadas poderão beneficiar

de descontos de até sete centimos por litro no abastecimento de combustível das suas frotas.

No caso da eletricidade, os descontos podem ir até 7 por cento face ao preço de referência da Galp Energia para instalações em BTE (baixa tensão especial) e MT (média tensão) com consumos até 1GWh/ano. No gás natural o desconto será de 3 por cento no termo fixo para instalações com consumos entre

10.000 e 100.000 m3/ano.

Para além das poupanças no preço da energia, os aderentes ao protocolo Galp Energia Solidária poderão ainda baixar a sua fatura através da redução do consumo, uma vez que beneficiarão de descontos de 10% na contratação de serviços de eficiência energética, como diagnósticos que lhes permitam reduzir desperdícios e racionalizar os consumos.

Para Pedro Mota Soares, o novo protocolo representa um primeiro passo para um novo paradigma de respostas sociais. “A melhor resposta é aquela que conta com o contributo de todos e não só do Estado”, afirmou o ministro, lembrando que “é fundamental trazer para esta rede empresas com responsabilidade social”. O governante destacou ainda que o protocolo representa mais uma medida no sentido de apoiar e proteger o setor social, com vista a garantir um “país mais justo”.



Protocolo assinado na sede da Galp em Lisboa

Reestruturar sector solidário

Governo aprovou recentemente a criação do Fundo de Reestruturação do Sector Solidário, que **será participado pelas instituições envolvidas**

Bethania Pagin

O governo aprovou recentemente a criação do Fundo de Reestruturação do Sector Solidário, que será participado pelas instituições envolvidas e arrancará com cerca de 30 milhões de euros. A novidade foi oficializada na reunião de Conselho de Ministros do dia 21 de novembro.

Em declarações à imprensa, o ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, Luís Marques Guedes, referiu que o objetivo é fortalecer as entidades que operam no sector social e solidário, sempre que houver necessidade.

O fundo aprovado contará com contribuição pública, mas também social, que será constituída pela canalização de uma percentagem das verbas que integram os acordos de cooperação. A contribuição inicial será de 0,5 por cento.

“Em termos absolutos, o fundo irá arrancar com cerca de 30 milhões de euros”, revelou Marques Guedes.

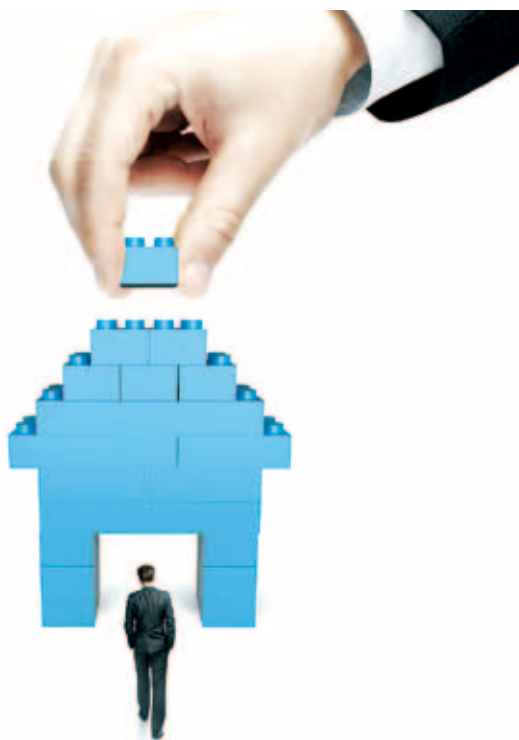
“É, assim, reforçado o modelo de parceria entre o governo e as entidades do sector social e solidário, que dota as instituições de mecanismos capazes de reforçar as respostas sociais

existentes, implementar novas ações e proceder ao alargamento de medidas de apoio social, para abranger todos os cidadãos que, se encontram em situação de vulnerabilidade social”, lê-se no comunicado do Conselho de Ministros.

O fundo será gerido por um conselho de gestão composto pelas instituições sociais e um representante do Estado, sem que os seus membros recebam qualquer remuneração pelo exercício das suas funções.

Em declarações ao VM, o responsável pela ação social do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), afirmou que o fundo tem uma dupla importância. Em primeiro lugar, porque vem dar resposta a necessidade atual do sector social. “As nossas receitas têm vindo a diminuir no que respeita às participações das famílias, mas as exigências de resposta têm vindo a crescer em ambiente de crise”. O novo fundo, continua Carlos Andrade, vai garantir que algumas instituições consigam sobreviver a esta fase difícil do país. É uma medida essencial e corresponde mesmo a um imperativo nacional”.

Outro aspeto essencial para Carlos Andrade é o facto do conselho de gestão deste fundo ser composto maioritariamente por elementos do sector social. “A nossa participação tem um sentido estratégico visto que o próprio fundo é composto por capital do sector social. Ou seja, as instituições colaboram com o seu próprio dinheiro para a sua constituição”.



ON-LINE

INICIATIVA PIJAMA SOLIDÁRIO NAS SANTAS CASAS

→ No passado dia 20 de Novembro, os utentes do Centro Social em Macieira, da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, fizeram do pijama a roupa do dia, contribuindo na causa solidária da Mundo de Vida, o “Dia Nacional do Pijama”, com uma verba de 435,40 euros, angariada junto dos seus familiares e amigos. As Misericórdias de Reguengos de Monsaraz e Vila Nova de Gaia também integraram a iniciativa.



CHAVES PEQUENOS E GRAÚDOS VISITARAM IEFP

→ O Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) do Alto Trás-os-Montes recebeu a visita de crianças e idosos da Santa Casa da Misericórdia de Chaves. A iniciativa decorreu no âmbito da Semana Aberta, que consiste na visita de diversas instituições locais a este organismo com o intuito de dinamizar e dar a conhecer o que é feito em diversas áreas profissionais.



COROS ENCONTRO NACIONAL JÁ TEM DATA MARCADA

→ A Misericórdia de Gouveia está empenhada em promover um encontro nacional de coros das Santas Casas. Segundo comunicado da instituição, “existe já uma data reservada, sendo o dia 5 de Abril de 2014 aquela que poderá congrega em Gouveia cerca de dezena e meia de grupos corais ligados às Misericórdias”. Recorde-se que o VM tem promovido há alguns meses reportagens sobre o tema.

UMP ASSEMBLEIA GERAL E INAUGURAÇÃO

→ Vai ter lugar em Fátima, no próximo dia 7 de dezembro, a assembleia geral ordinária da União das Misericórdias Portuguesas. Entre outros assuntos, os provedores vão votar o plano de atividades e o orçamento da UMP para o próximo ano. No mesmo dia será inaugurada a Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI. Estão confirmadas as presenças do ministro da Saúde e do bispo de Leiria-Fátima.

SLIDESHOW



ESTADO SOCIAL VISITA DO PSD À UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS

Uma comitiva do Partido Social Democrata esteve recentemente na sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) para debater qual poderá ser o papel da economia social na reforma do Estado social. De acordo com o vice-presidente do PSD, a próxima reunião terá um caráter mais técnico visto que a UMP irá preparar um documento estratégico sobre as grandes linhas de reforma social. “Acreditamos que a sociedade civil se consegue organizar”, concluiu Marco António Costa.

DESTAQUE



Novo centro pela dignidade dos deficientes profundos

A inauguração do Centro de Apoio a Deficientes Profundos Luís da Silva, em Borba, é **mais um importante marco na história** da União das Misericórdias. Foi a 25 de novembro

Patrícia Leitão e Bethania Pagin

Apenas um ano e meio depois do lançamento da primeira pedra daquele que é o seu terceiro equipamento de apoio a deficientes, a União das Misericórdias Portuguesas celebrou um importante marco da sua história e da sua missão com a inauguração do Centro de Apoio a Deficientes Profundos Luís da Silva, cuja cerimónia foi presidida pelo primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho. Foi no dia 25 de novembro e pelo menos 300 pessoas marcaram presença.

Situado na Herdade da Fuseira e do Álamo, na freguesia de Rio de Moinhos, junto ao Padrão de Montes Claros, no concelho de Borba, o Centro Luís da Silva vem dar continuidade à missão que a União das Misericórdias iniciou há quase 25 anos, com a abertura do primeiro centro de apoio a deficientes em Fátima, e surge sobretudo como mais uma resposta às necessidade das famílias que procuram apoio para os seus entes queridos.

A construção deste equipamento representa um investimento de cerca

de quatro milhões de euros, participado pelo Programa Operacional do Potencial Humano (POPH) em noventa por cento, e resulta de uma colaboração entre governo, Câmara Municipal de Borba e a União das Misericórdias, que desta forma procurou dignificar a doação de um terreno feita pelo já falecido benemérito borbense Luís da Silva, destinando-o a acolher um equipamento que apoiará os outros de forma desinteressada.

O Centro Luís da Silva, que permite a criação de mais de 50 postos de trabalho diretos, tem capacidade para acolher 72 pessoas portadoras de deficiência em regime de internamento e 50 pessoas em centros de atividades ocupacionais, numa área de 6.495 metros quadrados, que integra serviços administrativos, ginásio, sala multiusos, piscina, campo exterior para atividades físicas (como o bocce), sala de snoclen, salas de apoio técnico, gabinetes de medicina, fisioterapia e enfermagem, quartos duplos e individuais, refeitório e ainda dispõe de um auditório para eventos variados.



→ MÚSICA ALENTEJANA

O grupo do coral da Santa Casa da Misericórdia do Crato foi responsável pela animação musical que alegrou a sessão solene de inauguração do Centro Luís da Silva em Borba.



Centenas de pessoas marcaram presença na inauguração

Homenagem

'A MARCA DOS HOMENS BONS'



No decorrer da cerimónia de inauguração, o provedor da Misericórdia do Vimieiro, Aurelino Ramalho, foi surpreendido com uma distinção que bastante o emocionou. Em nome do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos pediu ao primeiro-ministro que colocasse a distinção de benemérito da UMP em Aurelino Ramalho, uma pessoa “que cuidou de todos os pormenores com toda a atenção, elegância, dedicação e competência” e que “por todo o seu empenho e dedicação é um homem de Misericórdia, um provedor de exceção, que deixa aqui a marca dos homens bons de que Portugal tanto precisa”, afirmou Manuel de Lemos. A emoção do homenageado contagiou os presentes. Recorde-se que o provedor do Vimieiro é o administrador-delegado da UMP no Centro Luís da Silva.

Primeiro-ministro

ESTABELECEER UMA VERDADEIRA PARCERIA



Também Pedro Passos Coelho não poupou elogios a este novo equipamento e congratulou-se pela união de todos os intervenientes, dizendo ser “uma obra notável e pioneira, que tem uma importância extraordinária porque não há muitas respostas à deficiência em Portugal”, constatou, enaltecendo ainda o papel da União das Misericórdias em dar resposta “a uma área que se encontra muito vulnerável, sendo a mais desprotegida de todas”. Para o primeiro-ministro não há dúvidas da importância das Misericórdias, em coordenação com o Estado, na preservação do Estado Social, apontado mesmo o “estabelecer de uma verdadeira parceria” com estas instituições como o único caminho possível, e como um exemplo a seguir noutras áreas como a educação e a saúde.

Novidade

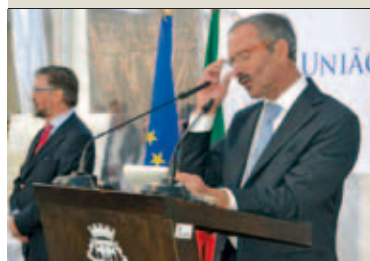
SETOR SOCIAL ISENTO DE IVA



Na sua intervenção, o ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares, considerou o Centro Luís da Silva como “uma grande obra de referência no Alentejo, em Portugal, na Europa e no Mundo”, destacando que se trata de um bom exemplo de como “a relação entre o Estado e as instituições funciona”. “Em cerca de ano e meio foi possível fazer uma obra desta envergadura sem derrapagens orçamentais e sem atrasos na execução”, disse o ministro. Pedro Mota Soares aproveitou a ocasião para anunciar que em 2014 as instituições sociais vão estar isentas de pagamento de IVA nos bens e serviços que prestem a outras entidades do setor social. A medida vai ser implementada no âmbito do Orçamento de Estado do próximo ano.

Autarquia

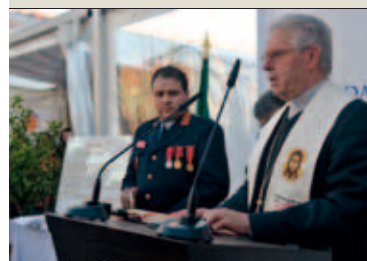
DINAMIZAR A ECONOMIA LOCAL



Para o presidente da Câmara Municipal de Borba, este equipamento “revela o empenho e o esforço que a UMP tem dedicado a esta realidade profunda da deficiência” e que permite “que os utentes sejam tratados com a dignidade que qualquer ser humano merece”. António Anselmo destacou ainda a questão do emprego, congratulando-se com “a criação de postos de trabalho direto que irá concretizar, para além do potencial que se espera que venha a criar na economia local com a aquisição de serviços externos e potenciais postos de trabalho criados para tal”. E garantiu o apoio camarário ao novo equipamento: “Desde o início que o município de Borba manifestou todo o apoio possível na construção daquele que é o terceiro centro de apoio a funcionar no nosso país”.

Igreja

BÊNÇÃO POR D. JOSÉ ALVES



A sessão solene de inauguração do Centro para Deficientes Profundos Luís da Silva ficou ainda marcada pela bênção do equipamento pelo arcebispo de Évora, D. José Alves. Durante a sua intervenção, o arcebispo destacou o princípio de igualdade presente na Declaração Universal dos Direitos do Homem, mas também presente, há muito mais séculos, no evangelho, que coloca em evidência a igualdade de todos perante Deus e os homens. É com nessa premissa, afirmou D. José Alves, que as Misericórdias têm resistido aos tempos, existindo já há cinco séculos, e que a sua União inaugura agora este terceiro centro de apoio a deficientes. “Esta dimensão da fé é o que queremos celebrar aqui e pedir a Deus que inspire todos os que aqui vão trabalhar”, destacou o arcebispo.

Deficiência

PARTE MAIS NOBRE DA MISSÃO



Na sua intervenção, o presidente da UMP não deixou de enaltecer a missão deste novo equipamento, nem de recordar e agradecer a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que este investimento fosse possível. Para Manuel de Lemos, este centro é exemplo da capacidade das Misericórdias em “fazer, fazer bem, barato e dentro dos prazos que nos propusemos”, e cumpre “a parte mais nobre da nossa missão”, porque se insere no domínio da dignidade humana, dos valores, da solidariedade cívica e da fraternidade cristã. “Cumprimos aqui – Misericórdias e Estado português – a parte mais nobre da nossa missão, que vai muito para além da economia, da troika ou de qualquer programa cautelar que seja necessário desenhar”, destacou o responsável.

“

Luís da Silva foi o benemérito da União das Misericórdias que fez a doação da Herdade da Fuseira e do Álamo para que naquele espaço fosse instalado um equipamento social

O Centro Luís da Silva vai acolher 72 pessoas em regime de lar e 50 pessoas em CAO e permitir a criação de mais de 50 postos de trabalho diretos

Tendo em conta a sua localização e toda a área de dispõe, o Centro foi projetado para que visto ao longe se assemelhe a uma autêntica vila alentejana por causa das linhas arquitetónicas.

Sendo este um momento marcante na história da instituição, a cerimónia de inauguração contou com a presença do primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, que procederam ao descerramento da placa inaugural, bem como do ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares, e do presidente da Câmara Municipal de Borba, António Anselmo, entre outros inúmeros representantes de Santas Casas das Misericórdias e entidades oficiais, numa sessão solene que ficou ainda marcada pela bênção do equipamento pelo Arcebispo de Évora, D. José Alves.

O centro já recebeu os primeiros utentes, que no dia da inauguração receberam a visita de uma restrita comitiva governamental. Segundo o responsável da UMP pela ação social, Carlos Andrade, o momento foi de notória emoção por parte dos membros do governo.

EM AÇÃO

Congresso internacional assinala 500 anos de história

O evento foi organizado no âmbito dos 500 anos da **Misericórdia de Braga**, em parceria com a UMP e o Departamento de História da Universidade do Minho



'Tão atuais e tão imprescindíveis'

Poucos dias antes do congresso, a 15 de novembro, a Misericórdia de Braga contou com a presença do Presidente da República para a sessão de encerramento dos 500 anos da instituição. Na sessão solene, Cavaco Silva reconheceu o “extraordinário trabalho das Misericórdias no apoio aos mais vulneráveis da nossa sociedade, desempenhando um papel dinamizador do desenvolvimento económico e social justo”, especialmente em tempos tão difíceis. “Não obstante a cobiça de que foram alvo e as muitas incompreensões registadas nestes cinco séculos de história, as Misericórdias conseguiram superar essas dificuldades e, nos nossos dias, revelam-se tão atuais e tão imprescindíveis quanto se revelaram na época em que foram criadas”, destacou o Presidente da República.

Figuras de todos os quadrantes políticos, sociais e religiosos também prestigiaram a solenidade, entre elas o novo edil da cidade, Ricardo Rio, o secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Agostinho Branquinho, o arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, e presidente da UMP, Manuel de Lemos.

Alexandre Rocha

Decorreu no auditório do antigo Hospital de São Marcos, nos últimos dias 21 e 22 de novembro, o Congresso Internacional intitulado “500 anos de História das Misericórdias”. O evento foi organizado em parceria pela Santa Casa de Misericórdia de Braga, pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e pelo Departamento de História da Universidade do Minho, reunindo investigadores de algumas das principais universidades portuguesas e brasileiras, e representantes de Misericórdias nacionais e estrangeiras.

Os académicos dividiram-se entre seis painéis que abordaram a trajetória das Misericórdias desde o “Antigo Regime” até ao passado mais recente,

nos séculos XIX e XX. Para além dos pesquisadores, marcaram presença no seminário inúmeras outras autoridades públicas, religiosas e civis. Na sessão solene de abertura estiveram presentes personalidades como o secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Agostinho Branquinho, o presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, o reitor da Universidade do Minho, António Cunha ou o presidente Honorário da UMP, Vítor Melícias. Alguns dos discursos proferidos serviram para comunicar algumas boas novidades para as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), conforme anunciou o novo autarca bracarense, numa política de maior aproximação do município com aquelas instituições

“

Académicos dividiram-se entre seis painéis que abordaram a trajetória das Misericórdias desde o “Antigo Regime” até ao passado mais recente, nos séculos XIX e XX

do concelho, que passarão a usufruir de uma tarifa social reduzida de água e saneamento.

Um dos pontos altos do congresso foi o lançamento da edição do livro comemorativo dos 500 anos da Misericórdia de Braga, de autoria dos professores Viriato Capelo e Marta Lobo, da Universidade do Minho. Durante as intervenções pôde-se constatar as especificidades das Misericórdias ao redor do mundo, conforme salientou Renato Franco, professor da Universidade Federal Fluminense do Rio de Janeiro: “As Misericórdias americanas, no seu período moderno, são consideravelmente mais modestas que as portuguesas, com exceção das de São Salvador da Bahia e do Rio de Janeiro”. Em comum, entretanto,

Assistência e turismo

Durante o seu discurso na sessão solene de encerramento dos 500 anos da Misericórdia de Braga, o provedor lembrou o passado recente da Misericórdia, como foi com o episódio das nacionalizações dos hospitais. Bernardo Reis salientou também os importantes contributos das Santas Casas para a sociedade, quer seja na assistência aos mais necessitados, no oferecimento de respostas nas áreas sociais e de saúde ou mesmo para o turismo da região, através do seu património e espólios históricos ou pela organização de festividades como as procissões da Semana Santa, altura que afluem a Braga um elevado número de visitantes.



→ REFORMA AOS 66 ANOS

No próximo ano, a idade da reforma sobe para os 66 anos e, apesar de o relatório do Orçamento do Estado indiciar o contrário, este requisito deverá manter-se em 2015.

está a importância dos contributos que o trabalho das Misericórdias representaram ao longo dos tempos, como sublinha Maria Antónia Lopes, docente da Universidade de Coimbra, comentando como as Misericórdias serviram no passado inclusivamente como instituições fornecedoras de crédito.

A sessão de encerramento foi presidida pelo ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares, contando ainda com a participação do secretário de Estado da Saúde, Manuel Teixeira, do presidente da Confederação Internacional das Misericórdias, o deputado federal brasileiro António Brito, o presidente da UMP, Manuel de Lemos.

Na sua intervenção, António Brito pôde revelar o grau de importância da atuação das Misericórdias no sector da saúde no Brasil, onde mais de duas mil Santas Casas representam metade do Sistema Nacional de Saúde daquele país. Por sua vez, Manuel de Lemos ressaltou o bom andamento nas conversas com as autoridades portuguesas: “O nosso diálogo com o governo tem sido frutuoso e aberto, diferente num sentido responsabilizador, substituindo-se aquele ideia tutelar do ‘Estado patrão’”.

Pedro Mota Soares, que foi agraciado com a insígnia de irmão honorário da Misericórdia de Braga, confirmou o bom entendimento, reconhecendo o papel fundamental das Misericórdias como um parceiro genuíno, anunciando ainda, em primeira mão, a constituição do Fundo de Reestruturação do Sector Social, avalizado em de 30 milhões de euros (ver página 10).

Poucos dias antes do congresso, a Misericórdia de Braga encerrou as comemorações dos 500 anos com uma sessão solene presidida pelo Presidente da República, que foi agraciado com a insígnia de irmão honorário da Santa Casa. No mesmo dia, Manuel de Lemos ofereceu à Santa Casa de Braga uma escultura comemorativa pelos 500 anos (ver caixas ao lado).



Comitiva visitou todas as respostas da Misericórdia de Vizela

Cavaco Silva no primeiro centenário de Vizela

Em Vizela, Presidente da República frisou a importância estratégica para o futuro do conceito de “turismo de saúde” e da economia social

Alexandre Rocha

O último 15 de Novembro foi altura de muita emoção na Santa Casa de Misericórdia de Vizela. No âmbito do encerramento das comemorações do seu primeiro centenário, num só dia a instituição teve a honra de receber nas suas instalações a visita do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, e também de prestar uma sentida homenagem àquele que é o seu provedor desde 1998, Domingos Vaz Pinheiro.

Ao unir-se à grande quantidade de funcionários e personalidades que aguardavam a comitiva presidencial à entrada, Domingos Vaz Pinheiro foi “surpreendido” por um volume

coberto com a bandeira da instituição em frente à Unidade de Cuidados Continuados (UCC) António Francisco Guimarães. O estandarte escondia um memorial comemorativo dedicado ao atual provedor, que esteve envolvido na criação daquela unidade e é um dos nomes que mais tempo esteve à frente da Santa Casa de Vizela. Visivelmente muito emocionado, Domingos Vaz Pinheiro ouviu do presidente da Mesa da Assembleia Geral, Cipriano Alves, confessar-se “cúmplice” na homenagem e também a conclamar a continuação do seu mandato como principal responsável pela instituição. Comovido diante do acontecimento, as palavras do provedor foram poucas, de agradecimento, seguidas pelas fotos com familiares e amigos que registaram para a posteridade o momento especial.

O ribombar das duas bandas musicais presentes no local assinalou pouco depois a chegada da comitiva presidencial, que foi recebida por

diversas autoridades e pelo provedor Vaz Pinheiro, que fez as honras de descerrar uma placa comemorativa alusiva àquele que foi a primeira visita oficial de um Presidente da República a Vizela no período democrático da história portuguesa.

De seguida, acompanhado da primeira-dama, Maria Cavaco Silva, foi a vez das crianças do Jardim de Infância da Misericórdia receberem os ilustres convidados entoando o hino nacional antes de serem acompanhados em uma visita guiada pela UCC, onde o presidente fez questão de cumprimentar e conversar com diversos doentes em tratamento, demonstrando-se impressionado com a qualidade dos equipamentos e instalações.

Já o salão nobre do edifício revelou-se pequeno para tantos quantos acompanhavam a visita. A cerimónia presidida pelo Presidente da República foi prestigiada por elementos dos quadros civis, militares e religiosos, como

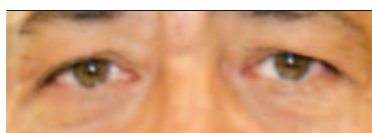
o secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Agostinho Branquinho, o presidente da Câmara Municipal de Vizela, Dinis Costa, o diretor Distrital de Braga da Segurança Social, Rui Barreira, o arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, além de inúmeros outros provedores de Misericórdias e autoridades em missão representativa.

Nos discursos ouviram-se elogios ao pioneirismo empreendedor de Vizela e ao legado das Misericórdias, e também conselhos como o que foi deixado pelo Presidente da República, que quis frisar a importância estratégica para o futuro do conceito de “turismo de saúde” e, por consequência, do eixo económico da economia social.

Recorde-se que a Misericórdia local dispõe de UCC, creche, ATL e jardim-de-infância, lar de acolhimento e centros de dia e apoio domiciliário, além de um lar particular, empregando 150 pessoas.

ENTREVISTA

Cooperação é relevante para promoção do emprego


Octávio de Oliveira

Secretário de Estado do Emprego

Em entrevista ao VM, secretário de Estado do Emprego afirmou que **as instituições da economia social e as Misericórdias em especial têm uma excecional relevância no emprego que geram**

Bethania Pagin

Que impacto poderá ter a lei de bases da economia social no âmbito das políticas ativas de emprego?

A importância da economia social é crescente na sociedade portuguesa, não só pela dimensão de coesão social que comporta, mas pela real dimensão económica que representa na geração de riqueza e no emprego que suporta e enquadra. O desenvolvimento das políticas ativas de emprego nesta área é de vital importância, não só em função do que este sector representa, mas pelas especificidades que o caracterizam, pois é fundamental para as economias locais e territórios menos competitivos e constitui muitas vezes o ambiente favorável para a reinserção profissional de situações mais complexas, mas que ainda assim, bem enquadradas acabam por ultrapassar as dificuldades iniciais.

Têm sido assinados protocolos regionais com as Misericórdias para divulgação e promoção das medidas ativas de emprego. Qual foi o impacto real dessas iniciativas?

Os protocolos assinados entre o IIEFP e a União das Misericórdias Portugue-



sas, enquadrando os Secretariados Regionais do Alentejo e Norte, tiveram objetivos vastos nos domínios do emprego e qualificação dos recursos humanos, mas de uma forma mais imediata a utilização de algumas medidas ativas de emprego, em especial os Contratos de Emprego Inserção Património, na conservação e promoção do valioso património das Misericórdias. Percebendo o importante papel que tem na sociedade a economia social, e muito particularmente as Misericórdias, no nível de emprego gerado e mantido, e como atores dos processos de desenvolvimento local, o IIEFP e as Misericórdias reforçaram as relações de cooperação. Um objetivo imediato é que as Misericórdias usem

com maior intensidade e propriedade os instrumentos disponíveis para as entidades empregadoras. Muitas delas têm recorrido a Contratos de Emprego Inserção para atividades gerais e para a área do património, a Estágios Emprego, proporcionando uma primeira experiência profissional e ajudando na inserção profissional de jovens qualificados, muitos deles com formação superior. Para apoiar a contratação de novos colaboradores e nas situações de expansão do número de colaboradores, algumas Misericórdias estão a recorrer a medidas como o Estímulo 2013 ou o Reembolso da Taxa Social Única, beneficiando de apoios financeiros que favorecem a contratação.

As novas unidades da UMP, em Fátima e Borba, estão a recrutar colaboradores na sequência de ações de formação promovidas em concertação com o IIEFP. Como avalia este tipo de parceria?

A cooperação entre o IIEFP, os Serviços de Emprego e de Formação Profissional, é de relevante importância na promoção do emprego, muitas das vezes de pessoas com dificuldade de inserção no mercado de trabalho, em situação de desemprego de longa duração, e que conseguem nestes processos concretizar projetos de reinserção profissional e dar a volta a situações difíceis, de natureza pessoal e familiar. Nos casos concretos foram

desenvolvidos investimento em ações de formação em áreas como ajudantes de lar e auxiliares, no sentido de valorizar as qualificações das pessoas e proceder a um enquadramento com as atividades a desenvolver. Esta cooperação entre o IIEFP e as Misericórdias é um relevante processo em que estando a promoção do emprego sempre como objetivo, direto e indireto, há preocupações de valorização profissional das pessoas, facilitar trajetos de reinserção profissional e enquadramentos mais vastos, como o desenvolvimento local e a coesão social das próprias comunidades.

Sabemos que o programa Impulso Jovem aproxima-se do

fim. Quais são as perspectivas de implementação do programa substituto, “Garantia para a Juventude”?

A Garantia para a Juventude estará em execução em Janeiro de 2014 e as instituições da economia social serão parceiros importantes. A Garantia para a Juventude é um compromisso de cada Estado Membro da União Europeia assegurar que todos os seus jovens com idade até aos 25 anos, em Portugal a abrangência será até aos 30 anos, usufruam de uma boa oportunidade de emprego, educação, aprendizagem ou estágio no prazo de 4 meses após entrarem em situação de desemprego ou abandonarem os estudos, o que assume especial pertinência e oportunidade no caso de Portugal, que se defronta atualmente com a necessidade de, em simultâneo, responder a vários desafios. Por um lado, uma elevada taxa de desemprego dos jovens obriga ao reforço de medidas que apoiem diretamente a contratação ou de medidas de ativação que evitem a sua entrada em ciclos longos de desemprego e favoreçam a sua futura inserção no mercado de trabalho. Outro dos desafios é o da elevação dos níveis de educação e da melhoria das qualificações da população jovem, nele se incluindo o de garantir um efetivo cumprimento de uma escolaridade obrigatória até ao 12º ano ou até aos 18 anos.

Como avalia o potencial gerador de empregos das entidades de economia social, em geral, e das Misericórdias em particular?

As instituições da economia social e as Misericórdias em especial têm uma excecional relevância no emprego que geram e no emprego que mantêm. Em muitas situações estes empregos têm um grande significado e expressão nos mercados de emprego locais, razão acrescida para este reforço de cooperação entre a área governamental do emprego e as Misericórdias.



TSR
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!

18 ANOS

JUNTO DAS:
Instituições Particulares Solidariedade Social
Santas Casas da Misericórdia
Associações Mutualistas

APLICAÇÕES

TSR - VIATURAS
TSR - UNIDADES DE SAÚDE Unidades de Cuidados Continuados, Hospitais, Clínicas, Fisioterapia, Imagiologia, etc.
TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA TSR - Utentes, TSR - Bancos, TSR - Associados, TSR - Rendas, TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores.
TSR - STOCKS Por economatos, cozinhas IPSS.
TSR - ORDENADOS
TSR - IMOBILIZADO ESNL
TSR - GESTÃO COMERCIAL
TSR - CONTABILIDADE ESNL

TSR - UTENTES IPSS
TSR - CONTROLE DE CORRESPONDÊNCIA
TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS
TSR - QUALIDADE Terceira Idade, Infância e Juventude, Apoio na Vida Quotidiana.
TSR - CONTROLO DE MEDICAÇÃO (cardex)
TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA Módulo de Receitas, Módulo de Requisições.

WWW.TSR.PT

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
4836-908 Guimarães
Tlf.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)

Tlm.: [+351] 939 729 729
Fax: [+351] 253 408 328
Email: tsr@tsr.pt



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.**
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.**

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua de Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

Bispos visitaram unidade Bento XVI



Visita teve lugar a 12 de novembro

Patriarca de Lisboa e os bispos portugueses tiveram oportunidade de conhecer a **nova unidade da União das Misericórdias dedicada às demências**

Bethania Pagin

A Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI, da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) em Fátima, contou com uma visita bastante especial para a história daquele equipamento que será brevemente inaugurado. Presentes em Fátima para a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), o patriarca de Lisboa e os bispos portugueses tiveram

oportunidade de conhecer o novo equipamento dedicado às demências. A visita teve lugar no dia 12 de novembro.

A visita começou com um agradecimento por parte do presidente do Secretariado Nacional da UMP, seguido de uma explicação sobre o projeto. Com capacidade para 60 camas, 50 das quais serão comparticipadas, a nova unidade da União em Fátima está adaptada às especificidades e às necessidades das pessoas com demência e vai também ser o núcleo de formação e irradiação de conhecimento no tratamento de demências.

Segundo o responsável da UMP pela conceção do projeto, Manuel Caldas de Almeida, a Unidade Bento XVI visa dar resposta a um problema

crescente na sociedade portuguesa. Baseado em diversos estudos e acompanhado por uma equipa de peritos, aquele projeto visa não só cuidar de 60 pessoas portadoras de demências, mas também formar colaboradores de outras entidades que estejam a trabalhar na área da terceira idade.

“Vamos começar já um plano com 20 lares em que vamos adaptar o ambiente desses lares seja ao nível da arquitetura ou da decoração, e vamos fazer formação. Quando terminarmos, vamos avançar para outros vinte e assim sucessivamente para prepararmos os nossos lares no trabalho com as pessoas com demência que lá estão”. Dados da UMP apontam para que, entre 2018 e 2020, pelo menos metade dos utentes dos lares de idosos sofram de doenças demenciais e o Alzheimer poderá ser a mais representativa, e daí a urgência em preparar as unidades residenciais para esta problemática.

O investimento total, que inclui equipamentos, rondou os quatro milhões de euros. No âmbito do Programa Modelar, a UMP obteve uma comparticipação de 750 mil euros.

Recorde-se que a primeira pedra daquele equipamento foi benzida pelo Papa Bento XVI durante a visita a Portugal em 2010, e vai ser oficialmente inaugurada no próximo dia 7 de dezembro pelo ministro da Saúde, Paulo Macedo. No mesmo dia realiza-se a assembleia geral ordinária da UMP para, entre outros, ser votado o plano de atividades para 2014.

Norte beneficiou de mais apoios do QREN

Misericórdias receberam cerca de **85 milhões de euros durante QREN**. No total, foram apoiados 355 projetos

As Misericórdias receberam cerca de 85 milhões de euros durante o último Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN). Os dados foram apresentados pelo secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Manuel Castro Almeida, no congresso internacional da Misericórdia de Braga (ver páginas 6 e 7).

No âmbito do QREN, foram apoiadas 230 candidaturas de 58 Misericórdias,

pelo Programa Operacional Potencial Humano (POPH) com um financiamento público da ordem dos 43 milhões de euros, enquanto com os Programas Operacionais Regionais foram apoiados 125 projetos no valor de cerca 42 milhões de euros, para um investimento elegível de 53,7 milhões de euros.

Tanto no POPH como nos programas regionais, o Norte foi a região que beneficiou de mais apoios, recebendo

cerca de metade dos 85 milhões de euros, num total de aproximadamente 38 milhões de euros de investimento público. Segue-se a região Centro, com 23, 6 milhões de euros e a região do Alentejo com 21,6 milhões de euros.

No POPH a rubrica mais apoiada foram os equipamentos sociais, com cerca 14 milhões de euros, o mesmo acontecendo com fundos de programas regionais que apoiaram as Misericórdias em equipamentos como creches, lares de idosos, centros de acolhimento temporário, lares de infância e juventude, centros de dia serviços de apoio domiciliário, etc.

RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS

Sopas de peixe de Vila Velha de Ródão



INGREDIENTES: (PARA 4 PESSOAS)

1 kg de peixe do rio (carpa ou barbo)
600 gr de pão caseiro
2,5 dl de azeite
3 cebolas grandes
2 dentes de alho
1 pimento
3 tomates grandes maduros
1 folha de louro
3 ovos
1 ramo de poejo do rio
Sal q.b.
Água

MODO DE PREPARAÇÃO:

Num tacho, coloca-se o azeite, a cebola às rodelas, o alho picado, o louro e deixa-se refogar até a cebola ficar translúcida. Posteriormente, adiciona-se ao refogado o pimento, o tomate fatiado e o poejo. De seguida, coloca-se no tacho o peixe à posta, o sal e a água (até cobrir o peixe), deixando-se cozer. Depois de cozido, retira-se o peixe do tacho e reserva-se. Misturam-se os ovos batidos ao caldo da cozedura do peixe e apaga-se o lume. Entretanto, já se deverá ter cortado em fatias pequenas e finas, um pão que convém ser caseiro e de véspera. As fatias do pão são colocadas em camadas num recipiente de ir à mesa e por cima, deitando-se por cima o caldo. Aguarda-se alguns minutos até que o caldo embeba bem o pão. E está pronto a servir. Em alternativa ao peixe cozido, poderá cortá-lo às postas e fritar. Bom apetite!

Nota: As sopas eram feitas pelos pescadores quando andavam na faina piscícola

PREÇO:

€€€€€

DIFICULDADE:

☺☺☺☺☺

**“OFEREÇO BILHETES
A TODOS OS MEUS 942
AMIGOS DA NET.”**

QUE TIPO DE EXCÊNTRICO ÉS TU?

**OBRIGADO
MANEL!
ÉS O
MAIOR!**

 **euro
milhões**

A criar excêntricos de um dia para o outro

Terapia através da arte em Estarreja

Professora voluntária recebe idosos da Misericórdia de Estarreja uma vez por semana para aulas de arte que **decorrem na escola da localidade**

Paulo Sérgio Gonçalves

Quarta-feira é dia de competições europeias. Em Estarreja não. Quarta-feira é dia de arte plástica. Aqui não há competição, mas há campeões envolvidos, sim. São os idosos do lar e centro de dia da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja que vestem a camisola de artistas e passam a tarde à volta de azulejos, cerâmicas, pinturas, quadros e afins. O Voz das Misericórdias acompanhou uma tarde desta liga fantástica de homens e mulheres que depois da ternura dos 40, como diria, Paco Bandeira, descobriram a ternura terapêutica da arte.

“A arte ativa e estimula a memória”, explica a professora Maria Elisabete Amaral que resolveu dar corpo a este projeto como voluntária, tendo o mesmo sido aceite de braços abertos pela Santa Casa. A docente adianta que pelo facto de estar a envelhecer, quer perceber “o papel da escola na vida e ao longo da vida das pessoas”. A colaborar nesta ação está também Fernando José, conhecido como “mestre” em cerâmica. “O grande património da humanidade são as pessoas e esta é uma forma de eu também ser feliz”, conta.

Além das aulas, uma vez por mês, pessoas que nunca foram à escola e que nunca pegaram num lápis, visitam museus, não apenas locais, mas também em concelhos limítrofes. As “aulas” são sempre animadas. Contam-se histórias, anedotas, afinam-se as vozes com canções interpretadas pelos seniores.



Aulas estimulam memória e motricidade

Muitas vezes, os cerca de dez elementos são presenteados com algumas surpresas. No dia em que o VM também foi à escola, irromperam pela sala, sem anúncio prévio, 25 crianças da atividade extra curricular da sala ao lado. Os mais velhos ficaram radiantes

com a surpresa e todos partilharam o momento como se as idades fossem iguais. Todos voltam a ser criança num encontro intergeracional.

A Rosinha, como é carinhosamente tratada por todos, é a mais nova do grupo com 58 anos. O mais velho, o

senhor Domingos, conversador por natureza, tem sempre a resposta na ponta da língua, e completa em janeiro 90 primaveras. As cataratas já não ajudam muito a visão, mas, essa dificuldade, não o impede de dar largas à imaginação. “Sou um pintor afamado”, conta ao VM. “Já pintei garfos e colheres e o meu retrato na barriga das mulheres”, revela com gargalhada pelo meio. As visitas a museus “faz bem à gente”, pois a sua vida de ferroviário nunca lhe permitiu ir a esses locais.

Este trabalho insere-se nas atividades de lazer e ocupação dos idosos da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja. Assunção Costa, diretora da instituição, realça que esta iniciativa permite trabalhar no idoso partes que estavam esquecidas, como a memória e motricidade, sendo ainda uma saída para combater o isolamento social.





segurmet

Higiene Segurança e Medicina no Trabalho

- Higiene e Segurança no Trabalho
- Medicina no Trabalho
- Higiene e Segurança Alimentar
 - Implementação dos pré-requisitos da Segurança Alimentar
 - Implementação e acompanhamento do sistema HACCP
- Formação
- Análise de Riscos e Sinistralidade
- Elaboração de Planos de Emergência

CONTRIBUÍMOS PARA O **SUCESSO**
DA SUA **EMPRESA**

“Protocolo de Parceria com a União das Misericórdias Portuguesas”

www.segurmet.pt

comercial@segurmet.pt

FÁTIMA

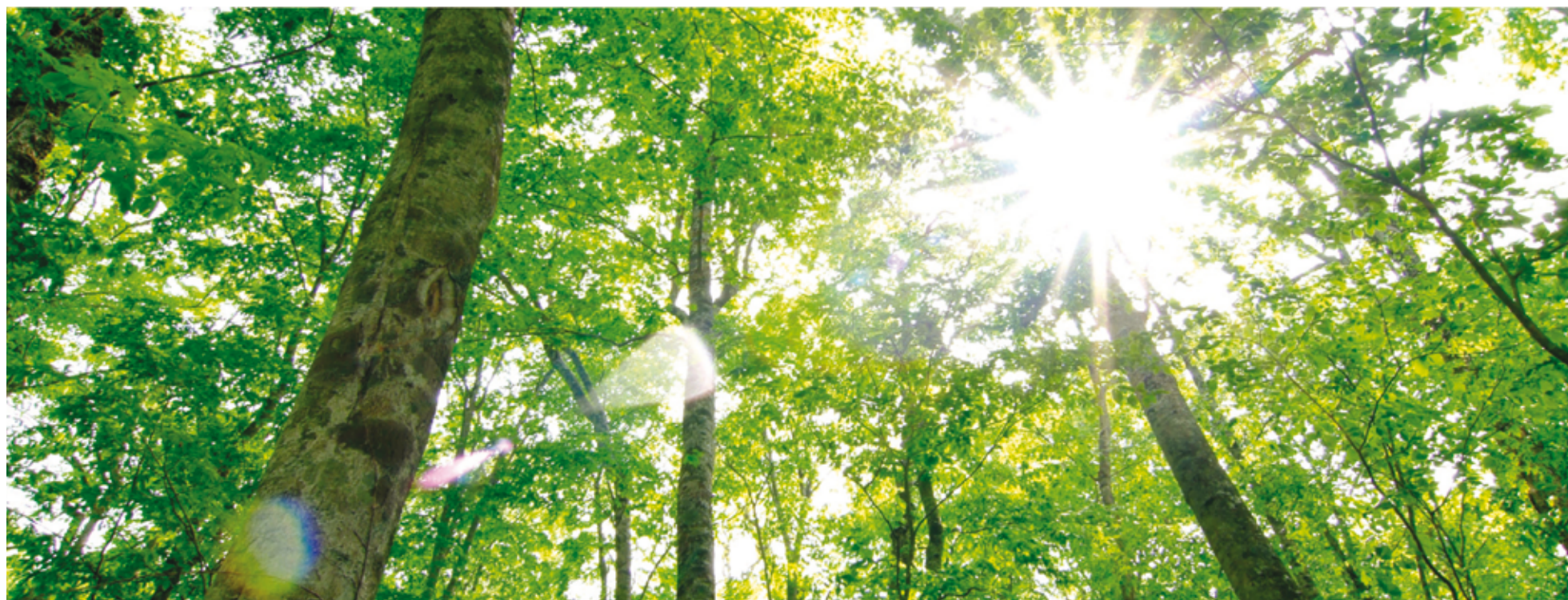
t. 249 534 786

LEIRIA

t. 244 870 629

LISBOA

t. 211 546 819



SCA nomeada uma das empresas mais éticas do mundo

Somos uma empresa global, presente em mais de 90 países e dedicada a produtos de higiene pessoal, papel, cartão, papel para publicações e produtos de madeira sólida. Somos líderes em muitas destas áreas com marcas como TENA ou Libero.

Fomos recentemente nomeados como uma das empresas mais éticas do mundo pelo Ethisphere® Institute, pelo quinto ano consecutivo.

Este instituto americano, que tem como missão a promoção, desenvolvimento e partilha das melhores práticas de ética empresarial, responsabilidade social corporativa, anticorrupção e sustentabilidade, avaliou milhares de empresas de mais de 40 setores de atividade, reconhecendo a SCA como exemplo que vai além do que é exigido eticamente e que inclui princípios éticos como fatores fundamentais para o desenvolvimento das suas atividades, marcas e para a sua rentabilidade.

De acordo com Jan Johansson, Presidente e CEO da SCA, “Estamos honrados pelo reconhecimento do Ethisphere® Institute. A ética e a sustentabilidade são fatores que consideramos essenciais para o diferencial de negócio. Os nossos esforços nesta área são reconhecidos pelos clientes, consumidores e investidores, o que fortalece a nossa vantagem competitiva”.

Recorde-se que a ética e a sustentabilidade são parte integrante das operações da SCA e estratégicas para o crescimento e criação de valor. A empresa estabeleceu um plano de metas a alcançar no âmbito da responsabilidade ambiental, social e códigos de conduta e é a maior proprietária privada de floresta da Europa, com 2,6 milhões de hectares.

Saiba mais em <http://ethisphere.com/worlds-most-ethical-companies-rankings/> e conheça as atividades de sustentabilidade da SCA em www.sca.com/sustainability



c/o Life Porque os nossos produtos tornam a vida mais fácil para Si e para milhões de pessoas em todo o mundo. Porque os nossos recursos e a forma como trabalhamos são partes naturais do ciclo de vida global. E porque nos preocupamos.



EM AÇÃO

S. Martinho celebrado de norte a sul do país

São Martinho é data para convívio nas Santas Casas. **Utentes, colaboradores, dirigentes e voluntários** juntam-se saborear as castanhas

Bethania Pagin

As Misericórdias são instituições geridas por pessoas com objetivo de acolher e apoiar pessoas. É por isso que em datas festivas variadas, praticamente todas elas organizam eventos que visam essencialmente o mesmo: promover o convívio entre todos aqueles que diariamente vivenciam a realidade das Santas Casas. Utentes, colaboradores, dirigentes, voluntários e, em muitos casos, a comunidade em geral é também convidada a participar na festa. São Martinho é uma das datas que serve de mote para este convívio. E foi por isso que lançamos o repto às instituições. Pedimos que nos mostrassem como foi o magusto pelo país e muitas aceitaram. Foram elas: Alandroal, Albufeira, Alfaiates, Alhos Vedros, Almada, Almeida, Almeirim, Almodôvar, Alpalhão, Alvaiázere, Armamar, Azambuja, Azinhaga, Barcelos, Borba, Boticas,

Iniciativas visam essencialmente promover o convívio entre todos aqueles que vivenciam a realidade das Santas Casas

Caminha, Canha, Cartaxo, Castelo de Paiva, Crato, Divino Espírito Santo da Maia (Açores), Ericeira, Évoramonte, Fronteira, Funchal, Fundão, Góis, Horta, Lagoa (Açores), Lamego, Loulé, Mação, Maia, Mangualde, Marinha Grande, Marteleira, Marvão, Mealhada, Mértola, Mesão Frio, Montijo, Murça, Murtosa, Oeiras, Oliveira de Azeméis, Paços de Ferreira, Póvoa de Lanhoso, Portel, Porto de Mós, Reguengos de Monsaraz, Rio Maior, Santa Maria da Feira, Santiago do Cacém, São João da Madeira, Sardoal, Seia, Semide, Sernancelhe, Sertã, Sobral de Monte Agraço, Soure, Souzel, Tarouca, Tomar, Vagos, Vale de Cambra, Valença, Valongo, Venda do Pinheiro, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Franca de Xira, Vila Pouca de Aguiar, Vila Velha de Ródão, Vila Verde, Vimieiro, Vizela. A todas, o nosso muito obrigado pela partilha.





SOLIDARIEDADE ENTRE AS GERAÇÕES

As atividades festivas do São Martinho nas Misericórdias costumam ser momentos propícios para a promoção de solidariedade entre as gerações, como foi, entre outras, em Vagos (na foto).



- | | | |
|------------------------|-----------|---------------------|
| 1 Mealhada | 5 Vizela | 9 Rio Maior |
| 2 Alpalhão | 6 Maia | 10 Soure |
| 3 Vila Pouca de Aguiar | 7 Sardoal | 11 Viana do Castelo |
| 4 Marvão | 8 Valongo | 12 Sernancelhe |

REPORTAGEM



Diretor acalenta o sonho de transformar o quinzenário em semanário

Uma história em capítulos

A matéria-prima de qualquer jornal é a notícia. Estas chegam à redação das mais variadas formas. Mas se a notícia é importante, mais relevo tem ainda a fonte de informação. No JM não é diferente. A equipa tem uma relação próxima com a comunidade e os agentes locais, privilegiando sempre um jornalismo de proximidade.

Utentes, funcionários e amigos da Santa Casa desempenham aqui um papel primordial. Para além de leitores, de protagonistas da notícia e de informadores, são não raras vezes a matéria-prima que preenche as páginas a cada 15 dias.

Recentemente, uma funcionária da Misericórdia deslocou-se à China para frequentar e aprofundar conhecimentos sobre acupunctura. O JM lançou-lhe o desafio de relatar, quase em forma de diário, a viagem que experienciou. Agora, em cada edição, um novo capítulo é apresentado aos leitores que seguem com entusiasmo esta aventura. Esperam-se novos desafios, neste quinzenário que se encontra de portas abertas à comunidade.

Jornal voltado para o social na Mealhada

Com 28 anos de vida, o Jornal da Mealhada conheceu nos últimos 12 meses uma nova existência: **passou a ser propriedade da Misericórdia local**

Vera Campos

O jornal está nas bancas. Comenta-se a notícia que faz manchete na edição de 27 de novembro do Jornal da Mealhada, propriedade da Santa Casa da Misericórdia local: a história de Ruben, uma criança de 11 anos que carrega consigo uma doença que o incapacita de ter uma vida normal, de ir à escola, ou até, de brincar com outras crianças. Uma reportagem que chega ao coração dos leitores, e que se espera, possa contribuir para ajudar esta família.

Mas, está na hora de pensar no próximo número que chega aos escaparates dos quiosques e outros

postos de venda em Dezembro. Repete-se o ritual de preparação. Reunião de redação com o diretor Braga da Cruz, segunda-feira à tarde. Em cima de uma mesa redonda, definem-se os temas que darão vida às 24 páginas do quinzenário.

Com 28 anos de vida, o Jornal da Mealhada (JM) conheceu nos últimos 12 meses uma nova existência. Mantendo a mesma linha editorial, privilegiando o pulsar local, o desporto, a economia e a vida política, conheceu um novo diretor e uma nova dinâmica. Braga da Cruz, homem com largos anos de experiência na comunicação social, aceitou o desafio de dirigir a publicação. Não se arrepende, e mostra-se “muito satisfeito”.

“Nunca digo que não a um desafio e, a este, não podia mesmo

recusar”. Irmão da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, lamenta que a distância não lhe permita visitar a redação diariamente. “Eles até agradecem”, graceja piscando o olho à jornalista Mónica Sofia Lopes e a Rogério Andrade, responsável pelo departamento comercial. A residir em Coimbra, destina a tarde de segunda-feira para reunir com a redação e preparar o próximo número. A fórmula parece resultar e, desde Julho de 2012, que o JM chega às bancas e à caixa de correio de quase dois mil assinantes. “Gostamos de provocar”, afirma o diretor, ao justificar que “a seleção dos temas da primeira página é sempre uma escolha muito criteriosa”.

Em frente ao número 71, na Rua Dr. Costa Simões, “a casa” do JM, encontra-se a sede da Miseri-

córdia da Mealhada. Uma proximidade que se reflete não apenas na reduzida distância física, mas também no destaque que a instituição merece neste quinzenário, único na Mealhada. Uma das principais, senão a maior empregadora do concelho, a Santa Casa tem uma voz muito ativa na publicação. “Damos cobertura às atividades das diversas respostas sociais e, inclusive, acontece dedicarmos-lhe uma edição especial como aconteceu no 107º aniversário”.

Dotado de sustentabilidade financeira, Braga da Cruz acalenta o sonho de transformar o quinzenário em semanário. “É uma meta que pretendemos alcançar, mas temos noção das dificuldades atuais”. A concretizar-se, haveria reforço dos recursos humanos e a possibilidade

de uma cobertura ainda mais alargada. Enquanto tal não acontece, a aposta tem sido ‘combater’ em todas as frentes. Assim, e muito graças ao esforço dos poucos, “mas de dedicação extrema”, efetivos do jornal “que trabalham semanas seguidas, sem folgas nem fins de semana”, o JM está na internet, nas redes sociais, na TV e na rádio. Porque travam uma saudável e profícua relação com outros órgãos de comunicação social, a síntese dos principais temas do quinzenário, é apresentada através de Mónica Sofia Lopes no canal online da bairradatv.com. De modo semelhante, mas em registo de rádio, a parceria acontece com a RCPfm (92.6) com um direto no dia em que o jornal chega às bancas e, onde, se dão a conhecer as manchetes da edição.

EM FOCO



Constituir um grupo coral era sonho antigo do provedor

Vidas que se fazem cantando

Como uma prenda de Natal, o grupo coral da Misericórdia de Montemor-o-Velho nasceu em dezembro de 2011. **Continuar a crescer é o caminho**

Ana Paula Cardoso

A primeira atuação do coro da Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho foi há dois anos, na festa de Natal. Eram dez quando começaram, hoje são já o dobro. Ao todo, 20 voluntários (cinco homens e 15 mulheres) integram o grupo, composto na sua maioria por utentes das diferentes respostas sociais da Misericórdia, mas também por pessoas da comunidade.

Constituir um grupo coral era sonho antigo do provedor. Manuel Carraco, há 12 anos à frente da Misericórdia, acredita que os que hoje aqui cantam “criaram uma alma nova e encontraram novas razões de viver”. A chegada de Catarina Magno à instituição, onde é assistente social, revelou-se um golpe de sorte. Jovem com formação musical, com jeito e gosto por estas andanças, veio possi-

bilitar uma orientação mais formal e técnica do grupo.

Maestrina desde o começo, foi orquestrando vozes e vontades e orgulha-se do resultado. “É um grupo muito motivado, com grande amor à camisola”, destaca. Mais do que os resultados musicais, Catarina Magno valoriza “a satisfação que levam dos ensaios e das atuações”. É, aliás, a mesma linha de raciocínio do provedor: “Algumas pessoas quando aqui chegaram tinham uma vida difícil. As pernas presas, o corpo que já lá não vai, uma certa desilusão e o desânimo de viver”, recorda. “Aqui” – continua – “voltaram a sentir-se pessoas úteis por transmitirem alegria aos outros”.

Que o diga Matilde Cabete, de 83 anos. As muletas descansam no encosto da cadeira, as pernas foram-lhe fraquejando com o tempo, mas nas cantorias reencontrou a força que

Números

2 anos O grupo coral da Misericórdia de Montemor-o-Velho surgiu em dezembro de 2011. A valorização pessoal foi o maior propósito.

20 elementos O grupo conta com 20 elementos, 15 mulheres e cinco homens, sendo a maioria dos seus elementos utente da Misericórdia.

88 anos É a fantástica idade de Isabel Netos, a mais velha do grupo. O mais novo tem apenas 19 anos, é estudante do ensino superior e tem formação musical.

lhe falta no corpo e lhe sobra na voz. “Ai, gosto tanto de cantar!”, confessa. Foi assim desde sempre, só nunca imaginou vir a dar ao canto tanto dos seus dias: “É isto que me dá ânimo, a vida agora faz-se cantando”. O mesmo alento aqui encontrou Luís Pedro, funcionário público, que venceu uma doença grave graças, também, “ao bichinho de cantar”.

Bruno Costa é o mais novo do grupo. Com formação musical, faz questão de ajudar a brilhar este coro, dividindo-se entre o curso superior em Coimbra e o tanto que enche a vida de um jovem de apenas 19 anos: “Acho muito importante esta relação entre gerações e adoro estar aqui”, revela. Elogia os resultados conseguidos em apenas dois anos e garante que “por muito mal que corra um ensaio, nas atuações sai sempre tudo bem”.

Os ensaios são semanais, por norma, às segundas-feiras. O repertório, que assenta em músicas populares portuguesas e integra alguns cânticos de Natal, vai sendo levado longe e a eventos diversos, como festas na comunidade ou intercâmbios com outras Misericórdias e instituições.

A cada resposta dada, o bater dos ferrinhos. É assim a conversa com Isabel Netos, de 88 anos e a mais idosa do grupo. Canta e bate a compasso o triângulo de metal. “Divirto-me muito”, admite. Não sabe ler, mas conhece de cor as letras que a maestrina vai afinando. Manuel Carraco afiança que o grupo vai continuar a crescer, em quantidade e qualidade. “Parar é morrer”, alerta. Igualmente otimista no futuro, está Catarina Magno. “E sonhos?”, perguntamos. “Sermos mais. Mas o meu sonho principal já está aqui”, afiança, de olhar embevecido. E venha a música!

NOVO!



soft

MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.

Ativo estratégico que deve ser potenciado

Em visita à **Santa Casa de Aldeia Galega da Merceana**, o primeiro-ministro Pedro Passos Coelho afirmou que as Misericórdias são “um ativo estratégico”

Filipe Mendes

O primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, presidiu, no passado dia 15 de Novembro, à cerimónia de inauguração da Clínica de Santo António de Charnais, implementada no Campus da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana, Alenquer.

O chefe de governo esteve mais de três horas a visitar as instalações, acompanhado pelo ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares e descerrou uma placa de inauguração formal do espaço desta instituição, que inclui uma creche, um lar de idosos, um centro de cuidados continuados, uma clínica e um convento que vai ser recuperado. Pedro Passos Coelho participou ainda numa cerimónia para assinalar o início da recuperação do convento e descerrou uma placa de inauguração da clínica, após a bênção desse edifício.

Na sua intervenção, o governante destacou o papel das várias direções desta secular instituição “que têm contribuído para que este projeto social se tenha vindo a reinventar, podendo chegar a todos aqueles que habitam na localidade e que dele beneficiam”.

Segundo disse, trata-se de “um projeto magnífico e impressionante, que consegue desempenhar uma função social que é, nesta altura, insubstituível para muitos daqueles que aqui vivem”.

O chefe do governo revelou ainda que a tutela está neste momento a projetar uma colaboração mais alargada com IPSS e Misericórdias que possa vir a englobar as áreas da saúde, educação “para um futuro contrato social mais alargado”.

Lembrando que estas instituições “estão mais próximas dos cidadãos e muitas das vezes desenvolvem nestas áreas um trabalho melhor do que é prestado pelo Estado”, Passos Coelho referiu-se às Misericórdias como “um ativo estratégico que deve ser colocado ao serviço da sociedade”.

Esta visita de Passos Coelho à Misericórdia da Merceana vem na



Primeiro-ministro visitou equipamentos da Santa Casa

sequência da intenção do Executivo de utilizar da melhor forma as infraestruturas de apoio social e à saúde, que tem demonstrado a sua capacidade de complementar os serviços oficiais do Estado.

E a Misericórdia da Merceana justifica esta visita, pois se enquadra perfeitamente no pensamento do governo. Carla Pereira, provedora da Santa Casa de Aldeia Galega da Merceana, viu nesta visita do primeiro-ministro “um incentivo” para que a instituição possa prosseguir o seu trabalho de apoio à comunidade.

“Entendemos que a proximidade entre quem governa e as instituições é fundamental para que se fortaleça a confiança necessária para encontrar as melhores respostas para as dificuldades que temos de enfrentar e vencer”, declarou a provedora.

“Esta instituição”, continuou, “embora inserida num meio rural, onde é reduzido o número de habitantes, tudo tem feito para promover a qualidade de vida da população através de respostas que vão ao encontro das suas necessidades nas vertentes da saúde, educação, social e económica”.

Aproveitando a presença de Passos Coelho, Carla Pereira não escondeu o desejo de ver a Clínica de Santo António de Charnais enquadrada no Serviço Nacional de Saúde uma vez que, segundo disse, a unidade possui “qualidade nas instalações, uma equipa excelente de colaboradores e clínicos e utentes que sucessivamente não conseguem consulta no seu centro de saúde”.

“Parece-me que estão reunidas as condições para que, sem receios, o Ministério da Saúde veja em nós um parceiro com o qual poderá mostrar que é possível fazer mais e melhor com igual ou menor custo”, disse a responsável.

O edifício possui 14 gabinetes de consulta, cinco salas de tratamento de enfermagem, sala de aerossóis, RX, colheita, esterilização, serviços administrativos, entre outros.

Vila Verde inova no tratamento de varizes

No hospital da Misericórdia, intervenção é **cada vez menos invasiva e mais indolor**, com benefícios para os pacientes. Técnica dispensa o internamento

O Hospital da Misericórdia de Vila Verde está a implantar um método inovador em Portugal no tratamento de varizes. Trata-se de um método que constitui uma verdadeira revolução ao nível dos efeitos deste tipo de intervenção para o paciente, tanto em termos de dor como de impacto psicológico e visual e tempos de paralisação.

No âmbito de implantação deste novo método de cirurgia vascular, o Hospital da Misericórdia de Vila Verde vai acolher, a 6 de dezembro, um workshop para médicos especialistas em cirurgia vascular, com o objetivo de explicar e aprofundar os conhecimentos em torno do novo método de intervenção.

A técnica de intervenção extremamente leve e com invasão de grande especificidade e precisão, de tal forma que dispensa o internamento em am-

Técnica de intervenção tem invasão de grande especificidade e precisão, de tal forma que dispensa o internamento

bulatório. O paciente entra e sai, pelo próprio pé, no mesmo dia.

Conforme explicou a médica Maria Sameiro Caetano Pereira, especialista em angiologia e cirurgia vascular, este tipo de intervenção exige apenas anestesia local e caracteriza-se pelo recurso de cola médica, introduzida através de cateter nas varizes para tratamento.

Atendendo às especificidades deste tipo de intervenção, os serviços do Hospital da Misericórdia de Vila Verde levaram a cabo, no dia 16 de novembro, um rastreio gratuito de varizes, que permitiu aferir dos benefícios e vantagens deste tipo de tratamento para superar o problema das veias superficiais mais volumosas.

A cirurgia vascular tem-se destacado no Hospital da Misericórdia pelos métodos inovadores, que se diferenciam pela preocupação em assegurar procedimentos mais indolores e recuperação mais célere.

APOIO AO DOMICÍLIO: FIAT DOBLÒ FP CARE



A Fiat Professional, marca de veículos comerciais do construtor italiano, assume-se como uma referência incontornável no nosso mercado em soluções de mobilidade e suporte para as actividades de apoio social e humanitário.

O novo Doblò FP Care é uma viatura de apoio domiciliário que permite a entrega de refeições, mudas de roupa e limpeza de pessoas e habitações por forma a que todo o apoio possa ser prestado pelos técnicos de uma forma eficiente.

Projectado e construído para suportar a realização das principais valências ao nível do apoio aos mais idosos e necessitados, esta viatura apresenta-se como uma referência nesta muito solicitada área de trabalho das misericórdias.



O interior do Doblò FP Care é composto por 3 compartimentos estanques.

O primeiro compartimento, na traseira do veículo, está destinado ao transporte de refeições em recipientes térmicos, incluindo ainda uma unidade frigorífica. O segundo compartimento, ventilado, é composto por um armário para o transporte de roupa limpa, e o terceiro possui uma área para armazenamento de roupa suja e outra para o transporte de materiais diversos para a limpeza e arrumação das habitações.

A qualidade de montagem e dos materiais utilizados é evidente ao olhar menos atento e permitem a fácil limpeza de todos os recantos.

O Fiat Doblò FP Care utiliza o motor 1.3 multijet de noventa cavalos de potência, propulsor que possui baixos consumos, especialmente em utilizações porta a porta, bem como reduzidos custos de manutenção, com intervalos de assistência de trinta mil quilómetros.

Saiba mais no seu concessionário Fiat Professional

Social *Investe*

Por um futuro mais solidário

LINHA DE CRÉDITO

cases@cases.pt

Email

www.cases.pt

Mais info

21 387 80 46/7

21 043 68 77

21 043 68 76

Tel. CASES



VOZ ATIVA

EDITORIAL



Paulo Moreira
paulo.moreira@ump.pt

FAZER COISAS BEM-FEITAS

A propósito do Centro Luís da Silva, em Borba, vale a pena refletirmos um pouco. Contra o que é habitual em obras desta dimensão, foi cumprido o prazo para a execução da obra, bem como o orçamento pelo qual foi adjudicada

A final é possível cumprir prazos e respeitar orçamentos. Para tal, foi decisivo o trabalho de equipa de fiscalização e o profissionalismo e competência do empreiteiro.

Um segundo aspeto a evidenciar é sua localização. Construído numa zona do interior alentejano, vai dar resposta a um problema social que aflige muitas famílias em todo o Alentejo e Algarve, acolhendo os mais frágeis e desprotegidos da nossa sociedade. Por outro lado, permite criar umas dezenas de empregos, sobretudo de jovens, muitos deles com elevada qualificação profissional.

O seu regular funcionamento que será, seguramente, um fator importante para o desenvolvimento local e contribuirá para a coesão social de uma região económica e socialmente deprimida.

É ainda de realçar que, para o seu arranque, foi determinante a parceria com o IEFEP, aproveitando e pondo em prática uma série de medidas de promoção do emprego e permitindo, ao responder das necessidades do centro, contribuir, de forma exemplar e em clima de grande abertura e colaboração ativa, para a inserção no mercado de trabalho de largas dezenas de cidadãos.

Costuma dizer-se que “o que nasce torno, tarde ou nunca se endireita”. O Centro Luís da Silva está nos antípodas deste ditado. Nasceu direito, fruto da vontade e determinação do Secretariado Nacional da UMP, do empenho de todos os que participaram na sua construção, e das verdadeiras parcerias estabelecidas com as autoridades locais e com os serviços regionais de vários departamentos do Estado.

É bom saber e constatar que, afinal, é possível fazer as coisas bem-feitas. Assim haja vontade e perseverança.

VM

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

Propriedade:
União das Misericórdias Portuguesas

Contribuinte:
501 295 097

Redação e Administração:
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa

Tels:
218 110 540
218 103 016

Fax:
218 110 545

e-mail:
jornal@ump.pt

Tiragem do n.º anterior:
13.550 ex.

Registo:
110636

Depósito legal n.º:
55200/92

Assinatura Anual:
Misericórdias
Normal - €20
Benemérita - €30

Outros:
Normal - €10
Benemérita - €20

Fundador:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

Diretor:
Paulo Moreira

Editor:
Bethania Pagin

Design e Composição:
Mário Henriques

Publicidade:
Paulo Lemos

Colaboradores:
Alexandre Rocha
Ana Paula Cardoso
Filipe Mendes
Patrícia Leitão
Paulo Sérgio Gonçalves
Vera Campos

Assinantes:
jornal@ump.pt

Impressão:
Diário do Minho
- Rua de Santa
Margarida, 4 A
4710-306 Braga

Tel.: 253 609 460



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

REFLEXÃO



Humberto Carneiro
Provedor da Mis. da Póvoa de Lanhoso*

DEVOLUÇÃO DOS HOSPITAIS
PARTE 2/3

No dia 9 de Outubro, foi publicado o Decreto-Lei 138/2013 que, para além de definir as formas de articulação do Ministério da Saúde e dos estabelecimentos e serviços do Serviço Nacional de Saúde (SNS) com as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), enquadra no regime da Lei de Bases da Economia Social, estabelece, ainda, o regime de devolução dos hospitais das Misericórdias que por força dos Decretos-Leis n.º 704/74, e n.º 618/75, foram integrados no sector público e são atualmente geridos por estabelecimentos ou serviços do SNS.

Com a publicação deste diploma, estabeleceu-se o quadro legal que permite a efetivação da devolução dos hospitais das Misericórdias que foram “oficializados” após o 25 de Abril.

Assim, os hospitais podem ser devolvidos às Misericórdias mediante a celebração de acordos de cooperação entre as Misericórdias e as respectivas ARS. Acordos de cooperação que estão, neste momento, a ser trabalhados, caso a caso, em sede de reuniões do Grupo de Trabalho, junto da ACSS, tendo em linha de conta a atual atividade assistencial dos hospitais, as propostas de funcionamento futuro de acordo com as necessidades das populações, a capacidade instalada e a capacidade de resposta, a tabela de preços a praticar, os investimentos realizados e não amortizados e a manutenção dos recursos humanos de acordo com a atividade contratualizada.

Quanto às devoluções, importa realçar os principais aspetos, a consagrar nos acordos de cooperação a celebrar. Os acordos de cooperação são celebrados entre as ARS e as Misericórdias, podendo a União das Misericórdias Portuguesas celebrar os acordos em representação das Misericórdias suas associadas. Com a celebração dos acordos, o estabelecimento de saúde pertencente à Misericórdia continua a integrar o SNS. Tem também de ficar demonstrada a garantia da economia, eficácia e eficiência da contratação e bem assim a suportabilidade financeira das unidades a devolver, assim como a satisfação das necessidades das populações.

A celebração de cada acordo de cooperação deve diminuir os respectivos encargos globais do SNS em, pelo menos, 25% relativamente à alternativa de prestação de serviços pelo sector público e será também estabelecido o regime para os investi-



mentos realizados e não amortizados.

Os acordos de cooperação a estabelecer têm um prazo de duração de 10 anos renováveis, podendo ser automaticamente renovados, salvo se, com uma antecedência mínima em relação ao termo de vigência, qualquer das partes os denunciar. Devem ter em conta o aproveitamento racional e equilibrado das capacidades instaladas nos sectores público e social, a efetiva resposta, avaliada e devidamente fundamentada, em sede das ARS e o histórico da atividade desenvolvida nas unidades hospitalares a devolver.

Os acordos preveem a manutenção, por parte das Misericórdias, ao seu serviço do pessoal afeto à unidade hospitalar, nos termos da lei e de acordo com a atividade assistencial contratualizada.

Os acordos têm como objetivo combater as ineficiências e gorduras do sector público, a preços controlados; orçamentar, com rigor, a despesa máxima potencial resultante do financiamento da atividade assistencial contratualizada; aplicar o princípio da liberdade de escolha

O Estado tem necessidade de partilhar as suas obrigações e responsabilidades, na resolução dos graves problemas dos portugueses, com as organizações imanadas da sociedade civil e, em particular, com as Misericórdias.



que dê ao cidadão a possibilidade de optar pela unidade hospitalar onde prefere ser atendido; e dar cumprimento à medida do Memorando de Entendimento em que se enquadra a reorganização e racionalização da rede hospitalar.

Tendo em conta que no processo de devolução dos hospitais, a retoma se pode constituir como uma oportunidade, tanto para o Estado como para as Misericórdias. Sendo, por isso, desejável que as Misericórdias se assumam, e assim sejam aceites, como organizações que contribuam para o necessário equilíbrio entre as funções próprias do Estado, que se pretende seja cada vez mais regulador e menos prestador, e as reais necessidades das populações, estabelecendo, por via dos acordos de cooperação e outros instrumentos, nomeadamente, os acordos de gestão, um novo quadro de relacionamento institucional potenciador de parcerias estratégicas de longo prazo, nomeadamente na gestão, de outros estabelecimentos do SNS.

E, considerando como desígnio nacional a devolução às Misericórdias dos “seus” hospitais, importa, agora,

Considerando como desígnio nacional a devolução às Misericórdias dos “seus” hospitais, importa, agora, equacionar a sua relevância para o presente e futuro das respectivas Santas Casas e o papel a desempenhar, neste quadro, pela União das Misericórdias Portuguesas

equacionar a sua relevância para o presente e futuro das respectivas Misericórdias e o papel a desempenhar, neste quadro, pela União das Misericórdias Portuguesas.

Com a reorganização da rede pública de cuidados de saúde que está a ser levada a efeito pelo Ministério da Saúde, as unidades hospitalares que não forem objeto dos acordos de cooperação a celebrar por 10 anos, poderão ser devolvidas às respectivas Misericórdias sem atividade. Veja-se o exemplo do edifício do hospital da Misericórdia de Amarante, devolvido no final do ano transato. Outros há que poderão ser objeto do mesmo procedimento, transformando o que hoje é uma fonte de rendimento das Misericórdias, embora muito parco, por força dos contratos de arrendamento impostos pelo Estado nos anos 80, numa fonte de encargos decorrente da devolução dos edifícios, normalmente em mau estado de conservação, agravados pelo facto do Estado se escusar, regra geral, a pagar as indemnizações devidas.

O Estado, debilitado pela gra-

ve crise que vivemos, arrecada cada vez menos receitas (veja-se a contração do PIB, o aumento da dívida pública e os elevados níveis de desemprego) e tem, por via disso, mais encargos na área social. Acresce o facto de Portugal estar sob intervenção externa e necessitar de reduzir o défice, combatendo-o, nomeadamente pelo lado da despesa, o que dificulta a sua capacidade em responder às, cada vez maiores, necessidades e solicitações da sociedade civil empobrecida.

Por estas razões, entre outras, o Estado tem necessidade de partilhar as suas obrigações e responsabilidades, na resolução dos graves problemas dos portugueses, com as organizações imanas da sociedade civil e, em particular, com as Misericórdias.

É assim com os protocolos celebrados com o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social no âmbito das Cantinas Sociais e do PCAAC – Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carentes, cujo objecto primeiro é combater a fome e a exclusão social, minorar o sofrimento e a precariedade dos nossos concidadãos de baixos rendimentos, desempregados, idosos e pensionistas de baixos recursos.

Assim poderá ser, também, com a celebração dos acordos de cooperação a celebrar no âmbito da devolução dos hospitais às Misericórdias.

Atualmente, as Misericórdias gerem e prestam cuidados de saúde em cerca de duas dezenas de estabelecimentos com atividade hospitalar, plasmados territorialmente por quatro Administrações Regionais de Saúde.

A intenção do Estado de devolver à gestão das Misericórdias, através dos acordos de cooperação a celebrar com elas ou com a sua União, os hospitais cuja propriedade lhes pertence e que foram “oficializados” após o 25 de Abril, a ser concretizada, contribuirá para o aumento do universo das unidades hospitalares, integradas no Serviço Nacional de Saúde, sob gestão das Misericórdias.

Tendo como referência o conjunto das unidades hospitalares arrendadas e identificadas como potencialmente a devolver, as Misericórdias portuguesas passarão a ter um peso acrescido e significativo no Serviço Nacional de Saúde.

Este facto deve, por si, levar-nos a uma reflexão sobre as formas de gestão a adotar e o modelo organizacional das Misericórdias portuguesas com valências de saúde.

É sabido que a maior parte, se

não a totalidade, das Misericórdias que foram objeto de “oficialização” dos seus hospitais deixaram, desde então, de ter qualquer experiência gestora, na área da saúde. Com a devolução das unidades hospitalares serão confrontadas com novos e complexos desafios.

Estes desafios com que as Misericórdias se debatem, fruto dos novos tempos, têm de ser transformados em oportunidades de mudança do seu paradigma organizacional.

É chegado o tempo da União das Misericórdias Portuguesas assumir, para além do extraordinário e insubstituível papel que vem desempenhando, uma posição ainda mais ativa, de maior proximidade e de maior interligação entre as Misericórdias com valências na área da saúde, suscitando-lhes a construção solidária e participativa numa rede de gestão global, com princípios comuns, mas com respeito e garantia da individualidade, autonomia e idiossincrasia de cada uma.

Permito-me lançar um desafio, à União das Misericórdias Portuguesas e, particularmente, às Misericórdias com valências de saúde, que todas, em comunhão de objetivos se empenhem em implementar um novo modelo organizacional assente nessa rede de gestão global.

É minha convicção, que a construção de uma Rede dos Hospitais das Misericórdias (RHM), com a MARCA MISERICÓRDIAS, integrando as atuais unidades de saúde das Misericórdias, hospitais e unidades de Cuidados Continuados Integrados, acrescida das unidades hospitalares a retomar, pelo ativo que constitui é, simultaneamente, um novo mas importante desafio e uma oportunidade de ganhos de escala, racionalidade e eficiência, potenciadoras de sinergias na área da saúde.

A sua implementação, na minha opinião, só se tornará exequível se for redefinido o papel da União das Misericórdias Portuguesas, com atribuição de novas competências e funções, só compagináveis com uma revisão dos atuais estatutos, em vigor desde 1997, adequando-os aos novos tempos e desafios, permitindo-lhe gerir a REDE e unidades de saúde, mas sobretudo, funcionar como entidade gestora e reguladora do sistema.

** coordenador da UMP no grupo de trabalho da devolução dos hospitais*



Magusto Momento para o convívio nas Santas Casas

Em Ação → **Págs. 14 e 15**

Estarreja Voluntária promove terapia através da arte

Em Ação → **Pág. 12**



Música Grupo coral de Montemor- -o-Velho

Em Foco → **Pág. 17**

11/13
www.ump.pt

Preparar o Brasil para o envelhecimento

Protocolo de intenções visa formar os profissionais das Misericórdias brasileiras e prepará-los para a **inversão da pirâmide etária**, que está prevista para 2030

Bethania Pagin

União das Misericórdias Portuguesas, Confederação Internacional das Misericórdias e Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas do Brasil (CMB) assinaram recentemente um protocolo de intenções. O objetivo é preparar os profissionais das Santas Casas brasileiras para a inversão da pirâmide etária naquele país. Segundo dados recentes da CMB, os idosos passarão a representar a maior parte da população a partir de 2030.

Para o efeito, o protocolo de intenções refere que o principal objetivo “é promover as parcerias para o planeamento, desenvolvimento



e implementação de atividades de interesses mútuos das irmandades das Misericórdias dos dois países, particularmente no que concerne a troca de experiências e de conhecimento, possibilitando o intercâmbio de informações e recursos humanos”. A nova parceria foi oficializada durante a

sessão de encerramento do congresso promovido pela Misericórdia de Braga (ver páginas 6 e 7).

Ainda conforme aquele documento, a parceria vai ser concretizada através de diversas ações, tais como a promoção de intercâmbio de profissionais que atuem na gestão da saúde,

da assistência social e da educação, nos campos científico e técnico; a colaboração na implementação de programas de intercâmbio e formação de especialistas; troca de informações e experiências sobre os modelos de organização e de gestão; organização e participação em cursos e outros eventos de interesse mútuo, entre outros.

O protocolo foi assinado por Manuel de Lemos, em representação da UMP e da CIM, e por António Brito, por parte da CMB, na presença do ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares, do secretário de Estado da Saúde, Manuel Teixeira, e provedor da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis.

A nova parceria surge no âmbito do “Memorando de Entendimento entre o Ministério da Saúde do Brasil e o Ministério da Saúde de Portugal”, assinado pelos governos dos dois países e com o objetivo de partilhar valores e interesses comuns na promoção e fortalecimento de seus sistemas de saúde.

Olhar atual sobre a Nossa Senhora da Misericórdia

Primeira fase do projeto que envolve a UMP e a Cooperativa Árvore está concluída. **As telas serão apresentadas a 30 de novembro**

A primeira fase do projeto que envolve a União das Misericórdias Portuguesas e a Cooperativa Árvore está concluída. As 17 telas que nasceram do desafio lançado aos artistas vão ser apresentadas no Porto, no dia 30 de novembro. A ideia surgiu no âmbito de um inventário promovido pela UMP, cujos resultados revelam uma gradual diminuição dos investimentos em arte a partir do início do século XX. Foi nesse contexto que UMP e Cooperativa Árvore assinaram um protocolo com vista a retomar a tradição secular de produção artística e promover arte contemporânea. Antes da apresentação das telas, será assinado um novo protocolo de colaboração entre UMP e Secretaria de Estado da Cultura.

Descubra a Misericórdia na sua terra

Albrantes Águeda Aguiar da Beira Alandroal Albergaria-a-Velha Albufeira Alcácer do Sal Alcáçovas Alcafozes Alcanede Alcantarilha Alcobaça Alcochete Alcoutim Aldeia Galega da Merceana Alegrete Alenquer Alfaiates Alfândega da Fé Alfeizerão Algosó Alhandra Alhos Vedros Alijó Aljezur Aljubarrota Aljustrel Almada Almeida Almeirim Almodovar Alpalhão Alpedrinha Altares Alter do Chão Alvaiázere Alvaro Alverca da Beira Alverca Alvito Alvor Alvorge Amadora Amarante Amares Amieira do Tejo Anadia Angra do Heroísmo Ansião Arcos de Valdevez Arez Arganil Armação de Pera Armamar Arouca Arraiolos Arronches Arruda dos Vinhos Atouguia da Baleia Aveiro Avis Azambuja Azaruja Azeitão Azinhaga Azinhoso Azurara Baião Barcelos Barreiro Batalha Beja Belmonte Benavente Benedita Boliqueime Bombarral Borba Boticas Braga Bragança Buarcos Cabeção Cabeço de Vide Cabrela Cadaval Caldas da Rainha Calheta/Açores Calheta/Madeira Caminha Campo Maior Canas de Senhorim Canha Cano Cantanhede Cardigos Carrizada de Ansiães Carregal do Sal Cartaxo Cascais Castanheira de Pera Castelo Branco Castelo de Paiva Castelo de Vide Castro Daire Castro Marim Celorico da Beira Cerva Chamusca Chaves Cinfães Coimbra Condeixa-a-Nova Constância Coruche Corvo Covilhã Crato Cuba Elvas Entradas Entroncamento Ericeira Espinho Esposende Estarreja Estombar Estremoz Évora Évoramonte Fafe Fão Faro Fátima/Ourém Felgueiras Ferreira do Alentejo Ferreira do Zêzere Figueira de Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Fornos de Algodres Freamunde Freixo de Espada à Cinta Fronteira Funchal Fundão Gáfete Galizes Gavião Góis Golegã Gondomar Gouveia Grândola Guarda Guimarães Horta Idanha-a-Nova Ílhavo Ladoeiro Lages das Flores Lages do Pico Lagoa Lagoa/Açores Lagos Lamego Lavre Leiria Linhares da Beira Loulé Loures Lourical Lourinhã Lousã Lousada Mação Macedo de Cavaleiros Machico Madalena Mafra Maia/Açores Maia/Porto Mangualde Manteigas Marco de Canaveses Marinha Grande Marteleira Marvão Matosinhos Mealhada Meda Medelim Melgaço Melo Mértola Mesão Frio Messejana Mexilhoeira Grande Miranda do Corvo Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Moimenta da Beira Monção Moncarapacho Monchique Mondim de Basto Monforte Monsanto Monsaraz Montalegre Montalvão Montargil Montemor-o-Novo Montemor-o-Velho Montijo Mora Mortágua Moscavide Moura Mourão Murça Murtosa Nazaré Nisa Nordeste Obra da Figueira Odemira Oeiras Oleiros Olhão Oliveira de Azeméis Oliveira de Frades Oliveira do Bairro Ourique Ovar Paços de Ferreira Palmela Pampilhosa da Serra Paredes de Coura Paredes Pavia Pedrogão Grande Pedrogão Pequeno Penacova Penafiel Penalva do Castelo Penamacor Penela da Beira Penela Peniche Pernes Peso da Régua Pinhel Pombal Ponta Delgada Ponte da Barca Ponte de Lima Ponte de Sor Portalegre Portel Portimão Porto de Mós Porto Santo Porto Póvoa de Lanhoso Póvoa de Santo Adrião Póvoa de Varzim Povoação Praia da Vitória Proença-a-Nova Proença-a-Velha Redinha Redondo Reguengos de Monsaraz Resende Riba de Ave Ribeira de Pena Ribeira Grande Rio Maior Rosmaninhal S. Bento Arnóia/Celorico de Basto S. Brás de Alportel S. João da Madeira S. João da Pesqueira S. Mateus do Botão S. Miguel de Refojos/Cabeceiras de Basto S. Pedro do Sul S. Roque de Lisboa S. Roque do Pico S. Sebastião S. Vicente da Beira Sabrosa Sabugal Salvaterra de Magos Salvaterra do Extremo Sangalhos Santa Clara-a-Velha Santa Comba Dão Santa Cruz/Madeira Santa Cruz da Graciosa Santa Cruz das Flores Santa Maria da Feira Santar Santarém Santiago do Cacém Santo Tirso Santulhão Sardoal Sarzedas Segura Seia Seixal Semide Sernancelhe Serpa Sertã Sesimbra Setúbal Sever do Vouga Silves Sines Sintra Soalheira Sobral de Monte Agraço Sobreira Formosa Soure Sousel Souto Tábua Tabuaço Tarouca Távira Tentúgal Terena Tomar Tondela Torrão Torre de Moncorvo Torres Novas Torres Vedras Trancoso Trofa União Vagos Vale de Besteiros Vale de Cambra Valença Valongo Valpaços Veiros Venda do Pinheiro Vendas Novas Viana do Castelo Vidigueira Vieira do Minho Vila Alva Vila Cova de Alva Vila de Cucujães Vila de Frades Vila de Óbidos Vila de Pereira Vila de Rei Vila de Velas Vila do Bispo Vila do Conde Vila do Porto Vila Flor Vila Franca de Xira Vila Franca do Campo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Foz Côa Vila Nova de Gaia Vila Nova de Poiares Vila Pouca de Aguiar Vila Praia da Graciosa Vila Real de Santo António Vila Real Vila Velha de Rodão Vila Verde Vila Viçosa Vimeiro Vimieiro Vimioso Vinhais Viseu Vizela Vouzela

Onde mora a solidariedade